



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA

Silvana da Silva Quaresma

Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras-PB

Silvanaquaresma168@hotmail.com.br

Gleydilene Ferreira Duarte¹

Universidade Federal de Campina Grande-Campus - Cajazeiras-PB

gleydylene@hotmail.com

Angela Maria de Lima da Silva²

Universidade Federal de Campina Grande-Campus - Cajazeiras-PB

jacysousadearaujo@hotmail.com.br

Maria Elisiane da Silva Leite³

Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras-PB

elileitesjp@hotmail.com

Resumo

O estágio supervisionado é tido como um componente curricular acadêmico de primordial importância para a formação inicial docente, contribuindo ao levar a realidade para os licenciandos sobre o ambiente escolar e sobre a profissão docente. Esse importante componente curricular merece atenção especial, a partir do mesmo pode ser observado, analisado e refletido questões que são constantes numa escola, a relação concreta ensino/aprendizagem e professor/aluno. O objetivo desse trabalho é refletir as contribuições do estágio supervisionado na formação do licenciado em Geografia, enfatizando sobre a importância do estágio supervisionado na formação inicial e observando a relação entre teoria e prática no momento do estágio. Para realização desse estudo optou-se pelo o estudo de caráter qualitativo em que a coleta de dados foi feita mediante entrevistas com licenciandos do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, obtendo narrativas de 11(onze) licenciandos e através de estudos bibliográficos por meio de livros, artigos e teses, os quais apresentam discussões a cerca do estágio supervisionado na formação do licenciado em Geografia. Assim sendo, essas discussões colaboraram para a reflexão das atividades docentes enquanto processo de formação do professor.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação docente, Ensino de Geografia

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UF.

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UF.

³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UF.



INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é tido como uma configuração de oportunidade para que os licenciandos possam atuar no ambiente escolar, assim refletindo sobre a sua prática, as contribuições, as problemáticas que são observadas e vivenciadas nesse ambiente. Sendo um componente curricular que por vezes não é considerado como uma preparação completa para a prática docente, mas ajuda para que os estagiários possam compreender, observar e analisar o verdadeiro sentido da prática docente, quais as dificuldades e problemas enfrentados pelos professores e o que é ser professor, assim construindo sua identidade docente.

O estágio supervisionado contribui de forma importante para a formação profissional docente, quando a partir do mesmo os estagiários dispõem de uma aproximação com o espaço escolar, com a sala de aula, com os professores e funcionários e levando à construção de competências, de experiências com o ensino de Geografia e de saberes. Momento esse muito importante e preciso para o futuro profissional docente, que numa visão crítica e reflexiva busca aprimorar suas técnicas, métodos e conhecimentos com o propósito de se tornarem profissionais de boa qualidade e competência. Santos (2012, p. 12) acrescenta que

O Estágio Supervisionado representa na contemporaneidade um momento ímpar na formação do docente de Geografia, sendo configurado enquanto preparação profissional de humanização e qualificação ao fim que se destina, possibilitando ao estagiário vivenciar, refletir acerca do ambiente escolar. Tais considerações justificam a necessidade de um estudo que aborde o estágio de modo a investigar como este vem sendo efetivado e suas implicações na formação inicial.

Os licenciandos aprendem que a universidade é o local de construção de sua capacidade reflexiva, onde são motivados o aperfeiçoamento intelectual para que os mesmos possam dispor de habilidades que são úteis e eficazes em sua atuação pedagógica referente à sua área de conhecimento.

Segundo Pimenta (2001) existe uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada, pois existe um problema contido há tempos no processo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de formação docente, ou seja, a teoria estudada nas universidades e a prática atuada no ambiente escolar. É necessário refletir sobre as práticas e sobre a identidade pessoal, pois a formação docente não só se constitui com acumulação de cursos, de conhecimentos e técnicas, mas tendo uma visão crítica e reflexiva através da prática docente inicial, que é por muitas vezes construída a partir da atuação no estágio supervisionado.

METODOLOGIA

A realização desse artigo constituiu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde tentamos elucidar uma reflexão a partir do estágio supervisionado sobre Teoria versus Prática: um diálogo necessário, tendo em vista os aportes teóricos de Pimenta (2010), Santos (2013), Cavalcanti (2008), entre outros, os quais apresentam discussões a cerca do estágio supervisionado na formação do licenciado em Geografia.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado questionários com os licenciandos em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, utilizando-se de questões abertas com o objetivo de desvelar as contribuições e implicações do estágio supervisionado na formação docente do discente e a teoria e a prática no momento do estágio, bem como a relação entre o estágio supervisionado e as narrativas dos licenciandos, assim demonstrando como o estágio vem sendo concretizado, refletindo sobre suas contribuições e implicações na formação inicial docente

Ao longo desse trabalho buscou-se descrever a importância do estágio para formação docente, deixando evidente que é preciso ultrapassar a idéia de fragmentação entre a teoria e a prática, visto que ambas são partes interligadas do processo de ensino aprendizagem para formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado é compreendido como um componente de fundamental importância no processo de formação profissional docente, que concede a articulação do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estagiário com o espaço escolar e com a sala de aula, traçando a construção de diversas relações no espaço de troca, de saberes entre o estágio e o professor (a) supervisor (a), onde este último teoricamente tem bagagem de experiência na sala de aula; a partir dessa experiência o mesmo pode influenciar e contribuir nas metodologias dos futuros docentes, relações que levam à construção de competências para a atividade docente em Geografia. Santos (2012, p. 12)

O estágio supervisionado representa na contemporaneidade um momento ímpar na formação do docente de Geografia, sendo configurado enquanto preparação profissional de humanização e qualificação ao fim que se destina, possibilitando ao estagiário vivenciar, refletir acerca do ambiente escolar. Tais considerações justificam a necessidade de um estudo que aborde o estágio de modo a investigar como este vem sendo efetivado e suas implicações na formação inicial.

Nesse sentido, o estágio para muitos licenciandos é o primeiro contato com a docência, visto que alguns já lecionam e para aqueles que ainda não lecionam esse período torna-se uma nova descoberta e assim possivelmente um novo olhar sobre a profissão docente.

As contribuições e implicações do estágio supervisionado na formação docente do discente

Diante da prática no estágio, os licenciandos compreendem quais são as contribuições e implicações que influenciam suas aprendizagens, pois o contato com a escola contribui para que os mesmos reflitam sobre a sua formação docente e quais são os caminhos que devem percorrer para alcançar uma profissão de qualidade, assim foi necessário investigarmos sobre a relação do estágio supervisionado com o licenciando.

Por meio de proposições e relatos de experiências, procuramos refletir a respeito de como “o estágio se constitui em espaço de aprendizagens e de saberes, ao tomarmos as atividades “tradicionais” de observação, participação e regência, redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa” (BARREIRO, 2006, p. 87).

No quadro 01, é apresentado alguns relatos das entrevistas feitas com licenciandos do curso de Geografia, que se referem às contribuições e implicações em que os mesmos tiveram através do estágio supervisionado. Para manter sigilo dos entrevistados cito-os como:



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(ALUNO 01, ALUNO 02 etc.) onde para não ocorrer repetição das respostas, as que eram parecidas não serão transcritas.

Quadro 01: avaliação da inserção do licenciando na escola.

<p>“Estava ansioso para começar a estagiar, mas quando o comecei não foi como eu tinha pensado. O estágio contribui muito para a minha formação inicial, vi de perto como é ser professor. Aprendi a dar mais valor para essa profissão, porque não é nada fácil ir para uma sala de aula. Tive dificuldades em dar uma aula inovadora com introdução de imagens e vídeos, por falta de recursos didáticos na escola, quase não consegui usar o data show por falta de um cabo e no outro dia foi porque não tinha feito reserva, fiquei indignado com isso, mas dei a aula mesmo assim. A partir desse fato, aprendi como é que funcionam as coisas no ambiente escolar. O estágio me proporcionou uma visão reflexiva sobre profissão docente” (ALUNO 01).</p>
<p>“A partir do estágio tive o meu primeiro contato numa sala de aula, onde fui à professora e tinha que construir conhecimento no processo ensino aprendizagem. Dessa forma, busquei fazer um plano de aula que motivasse o interesse dos alunados, levei aulas expositivas dialogadas. Percebi o interesse dos alunos pelas aulas. Assim, contribui com uma formação inicial bem sucedida, pois não tive dificuldades de início, por não ter experiência na docência, mas pude ter certeza do que eu quero pra minha vida. Serei uma excelente professora de Geografia e jamais vou desanimar diante das dificuldades” (ALUNO 02).</p>
<p>“Tive algumas dificuldades ao estagiar, não queria me prender no livro didático e a professora supervisora disse que eu teria que continuar o conteúdo que ela estava passando. Então, busquei inovar as aulas levando imagens, vídeos e abrindo uma roda de discussão ao término de cada aula, assim consegui mais interesse dos alunos (de alguns) e me identifiquei mais com o conteúdo e a sala de aula. Percebi que a culpa da educação estar com está, não é só dos alunos ou dos professores, mas é do sistema. Pois, o que o sistema manda os professores tem que fazer e dessa maneira as aulas são prejudicadas. Alguns alunos disseram que as aulas eram chatas e de maneira tradicional, mas quando eu cheguei tudo mudou para eles. Consegui realizar o meu estágio com pontos positivos e negativos, que contribuíram para a minha iniciação docente, para analisar, refletir e sentir o que é ser professor e qual a sua verdadeira responsabilidade”(ALUNO 03).</p>
<p>“Realizei o meu estágio em uma rede pública e já tinha em mentes o que viria pela frente, pois eu estudei nessa escola e sabia como era a administração da mesma. Como focado na Universidade, busquei introduzir os conteúdos de Geografia com a realidade vivida pelos alunos. Levei-os a uma aula do meio e tive dificuldades em controlar os alunos, eram danados e não prestaram muito atenção no que eu dizia. Não consegui ter muita autoridade como professor e busquei uma aproximação com os alunos para conseguir respeito, consegui de alguns. Vi de perto o que realmente é ser professor, não fiquei tão satisfeito, mas a partir do estágio consegui desenvolver a minha identidade docente e saber se é realmente isso que eu quero para o meu futuro” (ALUNO 04).</p>

Fonte: dados obtidos pela pesquisa (2014).

De acordo com os discursos dos licenciandos, podemos verificar três aspectos, o primeiro diz respeito ao contato com o ambiente escolar, o segundo as dificuldades encontradas a partir da falta de recursos didáticos na busca por uma metodologia inovadora (do desinteresse dos alunos e da falta de organização da escola), e o terceiro aspecto é a contribuição que o estágio possibilitou para os licenciandos como: saber o sentido da profissão docente, conseguir driblar as dificuldades e construir a identidade docente.

Podemos perceber que nos discursos dos licenciandos as falas são parcialmente as



mesmas, eles tiveram contribuições e dificuldades bem parecidas, onde é realmente o que ocorre no cotidiano escolar, assim uns se desenvolveram mais com essa prática e outros se desmotivaram, entretanto não desistiram.

Podemos constatar de início uma das contribuições do estágio na formação docente dos licenciandos, eles discorrem que a partir do estágio puderam conhecer de perto a profissão docente, compreendendo os problemas vividos no dia-a-dia dos professores, e refletindo sobre a prática futura deles. “Compreendo que essa reflexão possibilitará aos futuros docentes de Geografia desenvolver sua práxis na medida em que estes pensamentos possam estabelecer um vínculo entre o pensar a profissão e o agir de modo responsável” (SANTOS, 2013, p. 265).

Nesse sentido, podemos verificar que o espaço escolar equivale a um ambiente de muito enriquecimento para a formação inicial docente, já que é nesse momento que o licenciando dispõe de observar, analisar e refletir sobre tudo o que engloba este espaço. Como dito pelos entrevistados, eles adentraram na vivência concreta dos educadores e alunos. Pimenta e Lima (2010, p. 42) apontam:

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estagiários burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.

Outro aspecto salientado nos relatos foi sobre as dificuldades de levar metodologias inovadoras, práticas pedagógicas transformadoras que visam à construção do conhecimento pelos alunos de forma atrativa, que os motive a terem interesse pelas aulas e que saía dos padrões do tradicionalismo.

Nesse contexto, os licenciandos se preocuparam em não se prenderem ao livro didático tentando introduzir uma nova maneira de construir o conhecimento, porque o livro didático é importante, porém o educador pode diversificar às vezes e sair da rotina no ensino deixando um pouco de lado o livro didático que é constantemente usado de maneira tradicional, ou seja, a reprodução do que está escrito nele, assim o aluno não desenvolve o seu



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

senso crítico, diante do contido no livro estará submisso apenas ao conceito que assim se apresenta.

Teoria versus prática: um diálogo necessário

É importante salientar que a formação inicial docente há um longo tempo passa por inserções entre teoria e prática, onde gera dificuldades e impactos de susto entre os licenciandos. Essa discussão é alvo debatido com frequência em artigos acadêmicos e científicos, já que essa relação entre teoria e prática não está sendo satisfatória na formação inicial docente.

De acordo com Cavalcanti (2008) a concepção epistemológica da racionalidade técnica é apenas um servidor de auxílio entre a compreensão da realidade e de outro lado à prática é a sua aplicação. Nessa perspectiva, a universidade se diz o lugar que se adquire o embasamento teórico e a escola é o lugar em que de fato os licenciandos aplicam esses conhecimentos, ou seja, é o período em que os licenciandos vivem a realidade da profissão docente, de forma que consigam observar e analisar tudo que está envolvido nesse ambiente.

No quadro 02 estão alguns relatos de licenciandos do curso de Geografia, onde os mesmos relatam sobre como foi a teoria e a prática no momento em que estavam estagiando, para manter sigilo dos entrevistados cito-os como: (ALUNO 01, ALUNO 02 etc.) onde para não ocorrer repetição das respostas, as que eram parecidas não serão transcritas.

Quadro 02: A teoria e a prática no estágio.

“Foi de grande importância iniciar o estágio. Saí da sala de aula da universidade e fui colocar em prática os conhecimentos aprendidos, assim pude sair da teoria e ingressar na parte prática. Viver a realidade no ambiente escolar. Entretanto, senti como é a realidade e tive a compreensão de que na prática a teoria é outra, não é a mesma que conhecemos na universidade. O estagiário tem dificuldades de colocar em prática a teoria e fica difícil desenvolver habilidades em pouco tempo, mas a partir do mesmo que eu compreendi o cotidiano do aluno/professor” (ALUNO 01).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“Senti um forte impacto quando fui colocar em prática os meus conhecimentos, percebi que a teoria não é realmente como se enfatiza na universidade. Compreendi que a universidade é o local do conhecimento teórico e a escola é o local de colocar essa teoria em prática. Depois da prática, pude perceber que a universidade não prepara tanto os licenciandos para essa dura realidade. Na universidade construí uma visão crítica e reflexiva, que me orientou a buscar novos caminhos e ensinar de forma inovadora, mas quando fui colocar essa visão em prática, a realidade foi outra. A dificuldade em ensinar, em colocar o plano em prática, em transformar a aula com recursos didáticos que estavam em falta, tudo isso contribuiu de forma negativa na minha prática. Então, não é no estágio que se aprende a ser professor e sim durante anos de prática. Para motivar os alunos e ter eficácia na aprendizagem, envolvi a realidade vivida por eles aos conteúdos geográficos” (ALUNO 02).

“Com a base teórica adquirida na universidade eu consegui realizar o meu estágio com eficácia, isso em partes, segui como o aprendido na universidade, mas não posso negar que no ambiente escolar a realidade é outra. Sinceramente, vejo que a prática se aprende com o tempo e o estágio é realizado em um curto período de tempo, isso dificultou a minha atuação, pois não deu tempo de conhecer o cotidiano dos alunos. Fui um estagiário inovador, com ideias e perspectivas a transformar a sala de aula. Foi difícil motivar alguns alunos a se interessarem pelo conteúdo, mas o problema estava na falta de interesse dos mesmos, a outra parte da turma conseguiu assimilar os conteúdos, pois busquei introduzir o cotidiano dos alunos com os conteúdos. Fui feliz, mas na hora do estágio a teoria muda de figura e acho que a partir da interação no ambiente escolar e com anos de prática terei desempenho maior” (ALUNO 03).

“Realmente, existe sim um espaço separando a teoria e a prática, onde essas duas dimensões são inseparáveis. Precisava de um conhecimento teórico e obtive na universidade, este foi realizado através da prática no estágio. Por eu não ter experiência na docência tive dificuldades com o plano de aula, em controlar os alunos, mas eu tinha a base teórica o que eu não tinha era a prática. De fato, ir colocar em prática o que eu aprendi na universidade, as metodologias inovadoras, as maneiras de construir o conhecimento, como ser um professor entre outras, são tarefas essenciais na formação inicial. Acho que a experiência é um dos principais pontos que faz diferença numa sala de aula, e isso eu não tinha. Mas, o estágio me fez analisar como é que eu posso mudar e aplicar toda a base teórica que eu tenho” (ALUNO 04).

Fonte: dados obtidos pela pesquisa (2014).

Diante de relatos dos licenciandos, podemos verificar quais foram os aspectos que os mesmos mais enfatizam. Para não se repetir focaremos a nossa atenção especialmente para essa exaltação da teoria aprendida na universidade e da prática desenvolvida no estágio supervisionado, esse é o aspecto principal discorrido pelos entrevistados.

Os licenciandos dizem que na teoria à prática é outra, isto é, ao tentarem colocar o teórico em prática não conseguiram muita eficácia em suas atividades docentes, mesmo quando o estágio ocorreu bem, por outro lado eles enfocaram as dificuldades em atuar na sala de aula. Questionaram que o período do estágio é curto e não tem como conhecer o cotidiano dos alunos, pois para construir o conhecimento geográfico é fundamental que o professor comece a desenvolver sua aula com base no cotidiano em que os alunos vivem.

Diante de relatos, podemos verificar que eles dizem que tiveram dificuldades na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

inserção de teoria e prática, e julgam que a universidade não prepara completamente os licenciandos para atuarem na sala de aula, contudo o estágio contribuiu para a formação inicial, porque de certa forma dispõem de uma base teórica, mas que essa não é totalmente eficaz quando posta em prática.

Apontam também que apesar das dificuldades entre teoria e prática o estágio contribuiu muito para a sua formação inicial, dado que conseguiram desenvolver uma visão crítica acerca do ambiente escolar, tendo contato com a realidade vivida pelo professor/aluno e a vontade de buscarem novos caminhos para o ensino, no entanto apontam a carência em recursos didáticos. O estágio mesmo com os problemas é um componente curricular de grande importância, onde ajuda os licenciandos a atuarem verdadeiramente no ambiente escolar.

A ação do professor em formação inicial tem que estar envolvida com o contexto em que se inserem os alunos, levando o ensino de encontro com as questões que os mesmos já conhecem e trazem certa bagagem dentre construções de conceitos, assim o ensino fica mais fácil de ser construído e assimilado. Nessa perspectiva, os licenciandos discorrem muito sobre novas metodologias, que são enfocadas com frequência na universidade, contudo quando aplicadas no estágio ainda apresentam dificuldades.

Nesse sentido, compreendemos que o licenciando constrói uma grande bagagem de conhecimentos teóricos na universidade e a partir do estágio supervisionado é que esses conhecimentos são posto em prática, sendo nessa hora que é percebido quais são as dificuldades que o professor enfrenta no seu dia-a-dia, e que tudo o que é aprendido na prática do estágio o mesmo leva para a sua atuação futura na docência, percebendo os erros a serem corrigidos e mantendo o seu interesse pela mudança no ensino de Geografia.

A Geografia é uma ciência muito importante para a educação, entretanto não está sendo bem empregada na construção do conhecimento e que se torna por vezes uma disciplina que não tem muito a oferecer. Para converter essa crítica o licenciando busca inovar suas metodologias, fugir completamente dos padrões tradicionais. Isso foi relatado pelos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entrevistados, inovar é sempre o melhor caminho para atingir eficácia no que se pretende alcançar. Filho e Gonçalves (2014, p. 02) acrescentam:

Dentro dessa perspectiva de leitura da realidade à nossa volta e, visando romper com a idéia de um ensino de Geografia conteudista, pautado na memorização e em aulas repetidas e enfadonhas, que em nada acrescentam à vida cotidiana do educando, o professor de Geografia deve buscar novas formas de construção do conhecimento que visem desenvolver nos seus alunos a capacidade de compreensão do mundo e de pensamento crítico sobre os mais diversos acontecimentos.

A partir dos conhecimentos sobre técnicas e métodos adquiridos na universidade, os professores em formação inicial desenvolveram um ensino que pudesse romper com o tradicionalismo existente em metodologias de professores antigos, pois ainda existem professores que não procuram inovações no ensino e ou são submetidos a seguirem o sistema escolar. Já entre os licenciandos a base teórica é constituída sob um ensino inovador, transformador e reflexivo. “A reflexividade é uma auto-análise sobre nossas próprias ações que pode ser feita consigo mesmo ou com os outros” (LIBÂNEO, 2002, p. 55).

Diante dos relatos, foi possível compreendermos que mesmo havendo certas dificuldades entre a teoria e prática na hora de sua atuação, pudemos perceber que os licenciandos ficaram apreensivos no começo, porém não deixaram de construir competências e habilidades na escola e conseguiram ganhar força e coragem perante as dificuldades. Os licenciandos buscaram inovar com suas metodologias e técnicas, tendo por intenção motivar os alunos a construírem o conhecimento, enfocando os conteúdos de Geografia com a realidade dos educandos, para conseguirem um ensino de fácil assimilação e eficácia satisfatória.

CONCLUSÕES

O estudo resultou que existem dificuldades e contradições no estágio supervisionado, onde os licenciandos enfrentaram os problemas e se fortaleceram, pois descobriram que na profissão docente é fundamental ser forte, crítico, inovador e paciente. Com esses quesitos foram capazes de enfrentar as dificuldades

O estágio supervisionado contribuiu fortemente na formação inicial dos licenciandos, os mesmos puderam conhecer a verdadeira realidade vivida por um professor em uma escola,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

onde na hora do estágio eram os professores e tinham que comandar a aula, adquiriram certa responsabilidade diante das aulas e enriqueceram sua formação com as experiências vividas no núcleo escolar. Dessa forma, desenvolveram competências e habilidades fundamentais na construção do conhecimento dos alunos.

O estágio supervisionado também possibilitou que os licenciandos tivessem reflexão e compreensão sobre o verdadeiro sentido da profissão docente, assim construíram e fortaleceram a identidade docente. Evidentemente, que o estágio não é uma preparação completa, mas que possibilitou grandes conquistas e conhecimentos diante da relação professor/aluno/escola, esse contato foi fundamental e indispensável para que os futuros professores construam uma carreira profissional de qualidade.

Diante de nossa investigação pudemos compreender que o estágio supervisionado foi um importante complemento na formação dos estagiários, estabelecendo uma etapa de envolvimento com a realidade escolar, em que existiram dificuldades relacionadas entre teoria e prática, entre metodologias inovadoras e entre a relação aluno/professor.

Portanto, devemos de fato ter uma ótima base teórica que é fundamental para ingressarmos na carreira profissional, entretanto a prática é algo que só podemos ganhar como tempo, por isso tantos questionamentos “na prática a teoria é outra”, isso se torna verídico para muitos licenciandos em formação inicial, pois essa visão só é compreendida a partir da realização do estágio supervisionado, assim é constituída a verdadeira realidade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAVALCANTI, Lana de S. Formação inicial e continuada em geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz A; SOUZA, Vanilton C. de (Orgs.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: Vieira/NEPEG, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Reflexibilidade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez, 2002.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: **Estágio e Docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 33 – 57.

SANTOS, Maria Francineila P. **A relação teoria e prática no estágio supervisionado em geografia**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TONINI, Ivaine Maria. (organizadores). Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar – Cultura, 2013.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos percorridos na formação docente em Geografia**. Porto Alegre, 2012. 130 fl. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos percorridos na formação docente em Geografia**. Porto Alegre, 2012. 130 fl. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

SILVA, M^a Aparecida dos Santos; LEITE, Maria Elisiane. **Um olhar crítico e reflexivo sobre as experiências do estágio na escola estadual de ensino fundamental Batista Leite, Sousa-PB**. Cajazeiras, p. 01-11, 2013.